**Impacto da pandemia da Covid-19 na saúde mental dos profissionais de saúde**

**Impact of the Covid-19 pandemic on the mental health of health professionals**

**Impacto de la pandemia Covid-19 en la salud mental de los profesionales de la salud**

*Amanda Vieira de Souza1, Lucilene Renata da Silva2, Francisca Rodrigues Dantas3, Marco Aurélio Ninômia Passos4*

**Como citar:** Souza AV, Silva LR, Dantas FR, Passos MAN. Impacto da pandemia da Covid-19 na saúde mental dos profissionais de saúde. REVISA. 2022; 11(2): 173-81. Doi: <https://doi.org/10.36239/revisa.v11.n2.p173a181>



**RESUMO**

**Objetivo:** analisar as questões relacionadas à saúde mental dos profissionais de enfermagem durante a pandemia do Sars-Cov-2, identificando as principais doenças mentais acometidas e destacando a participação dos Programas Nacionais de Saúde para minimizar os impactos da pandemia sobre esses profissionais. **Método:** Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica realizado nas bases de dados Pubmed, SciELO-Brasil e Biblioteca Virtual em Saúde nos anos de 2020 e 2021. **Resultados**: Foram selecionados dez artigos referentes ao tema e, após interpretação destes, notou-se um aumento de transtorno de ansiedade e depressão entre os profissionais, com impacto à sua saúde mental nesse cenário pandêmico devido a sua atuação na linha de frente. **Conclusão:** a saúde mental dos profissionais de enfermagem durante a pandemia parecer ter sido comprometida, com impacto potencial à qualidade da assistência ao paciente.

**Descritores:** Saúde mental; Pandemia; COVID-19; Enfermagem; Profissionais.

**ABSTRACT**

**Objective:** to analyze the issues related to the mental health of nursing professionals during the Sars-Cov-2 pandemic, identifying the main mental illnesses affected and highlighting the participation of national health programs to minimize the impacts of the pandemic on these professionals. **Method:** This is a bibliographic review study conducted in the Pubmed, SciELO-Brazil and Virtual Health Library databases in 2020 and 2021. **Results:** Ten articles on the theme were selected and, after interpreting these, an increase in anxiety and depression disorder was noticed among professionals, with an impact on their mental health in this pandemic scenario due to their performance on the front line. **Conclusion:** the mental health of nursing professionals during the pandemic seems to have been compromised, with a potential impact on the quality of patient care.

1. Universidade Paulista. Brasília, Distrito Federal, Brasil.

<https://orcid.org/0000-0003-3755-6160>

2. Universidade Paulista. Brasília, Distrito Federal, Brasil.

<https://orcid.org/0000-0001-7192-9923>

3. Universidade Paulista. Brasília, Distrito Federal, Brasil.

<https://orcid.org/0000-0002-7571-4011>

4. Universidade Paulista. Brasília, Distrito Federal, Brasil.

<https://orcid.org/0000-0003-4231-8941>

REVISÃO

**Descriptors:** Mental health; Pandemic; COVID-19; Nursing; Professionals.

**RESUMEN**

**Objetivo:** analizar los temas relacionados con la salud mental de los profesionales de enfermería durante la pandemia de Sars-Cov-2, identificando las principales enfermedades mentales afectadas y destacando la participación de programas nacionales de salud para minimizar los impactos de la pandemia en estos profesionales**. Método:** Se trata de un estudio de revisión bibliográfica realizado en las bases de datos Pubmed, SciELO-Brasil y Biblioteca Virtual en Salud en 2020 y 2021**. Resultados:** Se seleccionaron diez artículos sobre el tema y, tras interpretarlos, se notó un aumento del trastorno de ansiedad y depresión entre los profesionales, con impacto en su salud mental en este escenario de pandemia debido a su desempeño en primera línea. **Conclusión:** la salud mental de los profesionales de enfermería durante la pandemia parece haberse visto comprometida, con un impacto potencial en la calidad de la atención al paciente.

**Descriptores:** Salud mental; Pandemia; COVID-19; Enfermería; Profesionales.

**Recebido: 15/01/2021**

**Aprovado: 25/03/2021**

**Introdução**

Os vírus já existem há muito tempo na natureza, mais especificamente em animais silvestres. Seguindo a linha da história, com crescimento populacional e a proximidade do homem com os animais selvagens, os vírus sofreram mutações até conseguirem infectar o corpo humano e se multiplicar.1

Sendo assim, o contato do homem com o animal silvestre tornou-se cada vez mais propício ao ambiente de reprodução das enfermidades virais, resultando na propagação das doenças transmissíveis que acometem o trato respiratório. Portanto, esses males foram responsáveis por epidemias e pandemias ao longo da história.2 Conceitua-se epidemia como o avanço de determinada doença numa área delimitada em um curto período; quando esses agravos atingem diferentes países e diversas pessoas, denomina-se pandemia.3

Nesse contexto, a Organização Mundial de Saúde (OMS) informou o surto de COVID-19 como a 6ª Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional, depois do H1N1 (2009); Poliomielite (2014); Ebola na África Ocidental (2014); Zika (2016) e Ebola na República Democrática do Congo (2019); e, recentemente, a COVID-19 (2020).4

Dessa forma, foi possível observar o cenário contemporâneo da saúde mundial provocado pelo novo coronavírus, gerador da COVID-19 (*Corona Vírus Desease-19*). Conferindo sete linhagens de coronavírus conhecidos atualmente, entre eles o *Severe Acute Respiratory Syndrome Sars-Cov, Mers-Cov e Sars-Cov-2.*5

Foi notificada pela primeira vez em 31 de dezembro de 2019, na cidade de Wuhan, província de Hubei, China. No Brasil, o Ministério da Saúde relatou o primeiro caso em 26 de fevereiro de 2020, na cidade de São Paulo. No dia 11 de março de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS) decretou estado de pandemia por COVID-19 e recomendou o isolamento social.6

Segundo a OMS, 80% dos casos são assintomáticos – sem sintomas – ou podem ser oligossintomáticos – poucos sintomas – e 20% necessitam de atendimento hospitalar especializado. Sua transmissão dá-se, principalmente, pelas vias respiratórias e por meio da inalação de gotículas e/ou aerossóis. Podemos citar que os principais sintomas da COVID-19 são: tosse, febre, coriza, dor de garganta, dificuldade para respirar, perda do olfato (anosmia), alteração do paladar (ageusia), distúrbios gastrointestinais, cansaço (astenia), diminuição do apetite (inapetência), falta de ar (dispneia), podendo ocasionar até uma pneumonia grave.7

De acordo com o Ministério da Saúde, dos 601.574 óbitos ocorrido entre 2020 e 2021 no Brasil, o Conselho Federal de Enfermagem - COFEN, 866 casos ocorreram com os especialistas da área de enfermagem que estavam na linha de frente combatendo a COVID-19, tais como: enfermeiros, técnicos, auxiliares de enfermagem e obstetrizes, o que representa 0,144% dos obituários.7-8

Os dados do COFEN informam que há no Brasil 2.564.908 profissionais de saúde registrados. Comparando o número global, com os dados do COFEN, o número de profissionais de enfermagem vítimas do Sars-Cov-2 representa 426,366% dos óbitos e dos Enfermeiros 104,799%.9

De forma geral, a pandemia da COVID-19 acarreta diversos prejuízos, além do comprometimento à saúde, também afeta as variáveis socioeconômicas. No campo dos profissionais da saúde, especificamente os profissionais de enfermagem, que são responsáveis por realizar procedimentos de alta complexidade, para isso, exige técnica que demanda conhecimento científico e as tomadas de decisões imediatas, são profissionais que estão à beira do leito 24 horas por dia, aumentando os riscos de contágio tanto do trabalhador da saúde quanto de terceiros.10

Por se tratar de um vírus no qual sua transmissão dá-se por gotículas e/ou aerossóis, o uso de equipamentos de proteção individual (EPIs) faz-se necessário. Entretanto, a precariedade e, até sua falta, faz com que aumente a insegurança e angústia das equipes de enfermagem. As jornadas duplas, ou até mesmo triplas, por se tratar de cargas horárias excessivas, constantemente exaustivas, aumentam o sofrimento físico e psicológico.10

Diante do exposto, a vulnerabilidade dos profissionais de enfermagem, frente à pandemia da COVID-19, pode gerar desgaste em sua saúde mental.

Destarte, fica a reflexão: qual a relação direta da pandemia, do sistema socioeconômico e o estresse sofrido pelos profissionais de saúde e a prevenção de sua saúde mental?

Portanto, o objetivo deste estudo foi analisar as questões relacionadas à saúde mental dos profissionais de enfermagem durante a pandemia do Sars-Cov-2, identificando as principais doenças mentais acometidas e destacando a participação dos Programas Nacionais de Saúde para minimizar os impactos da pandemia sobre esses profissionais.

**Método**

Trata-se de um estudo bibliográfico, descritivo e qualitativo, fundamentado em pesquisas de artigos publicados em revistas renomadas tendo como lapso temporal a finalidade de avaliar o agravamento do estado da saúde mental das equipes de enfermagem, evidenciando as doenças que mais se destacam por causa da pandemia da COVID-19, devido aos constantes debates tanto no meio social, profissional, quanto nos veículos de comunicação.

Para deliberar quais estudos seriam incluídos neste artigo, os meios a serem seguidos para a identificação de questões relevantes, da mesma maneira que os dados a serem retirados de cada assunto selecionado, estabeleceu o desenvolvimento da pergunta norteadora, que é considerada a parte mais importante da revisão bibliográfica. Obteve-se, assim, a seguinte pergunta: qual a relação direta da pandemia, do sistema socioeconômico e o estresse sofrido pelos profissionais de saúde e a prevenção de sua saúde mental?

Os dados foram coletados por meio das seguintes ferramentas: Pubmed, SciELO-Brasil, BVS, COFEN, Ministério da Saúde e Organização Mundial de Saúde, usando-se os seguintes descritores: “saúde mental”, “pandemia”, “COVID-19”, “enfermagem” e “profissionais”. Os materiais documentados, bem como as respectivas análises, foram organizados em relatórios que compõem o presente estudo.

Na construção deste artigo, foram utilizados os seguintes critérios de inclusão e exclusão, sendo avaliados artigos cujos textos completos eram acessíveis, em idioma português e inglês, no período de 2020 a 2021. Como critérios de exclusão, estão os artigos publicados em anos anteriores a 2020, em idiomas que não sejam português e inglês, não tenham a relação com o estudo em desenvolvimento, preferiu-se por não incluir teses, dissertações e monografias.

Com os parâmetros empregados, foram encontrados 14 artigos no banco de dados da Pubmed, 11 artigos no banco de dados da Scielo-Brasil, 127 artigos no banco de dados da BVS, totalizando 152. Os artigos analisados que desempenharam as especificações com os critérios de inclusão foram 52 artigos alcançados e estudados na íntegra. Ato contínuo, foram realizadas leituras sistemáticas e somente dez artigos atenderam os critérios de inclusão.

**Resultados e Discussão**

***Descrição geral dos artigos selecionados***

Foram identificados dez artigos nesta revisão integrativa, interpretados e reduzidos por meio de comparação dos dados expostos na investigação do referencial teórico, de acordo com o Quadro 1.

O método de estudo foi baseado em pesquisas, nas quais os artigos científicos corresponderam a 10% - estudo transversal descritivo, quantitativo e retrospectivo; 10% - revisão narrativa; 10% - estudo transversal e descritivo; 10% - estudo seccional; 10% - revisão de literatura técnico-científica; 30% - estudos de reflexão; e 20% artigos de análise exploratória, descritiva de abordagem quantitativa.

Visto que, dentre os artigos incluídos nesta revisão bibliográfica: três abordam síndrome de *burnout*; seis, depressão; sete, ansiedade; nove, estresse ocupacional; um, transtorno pós-traumático – TEPT; um, transtorno obsessivo compulsivo - TOC.

**Quadro 1**- Distribuições dos artigos encontrados a partir das buscas nas bases de dados, de acordo com nome dos autores, artigo, revista, ano de publicação e seu objetivo.2021.

|  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **N** | **ANO** | **TÍTULO** | **REVISTA** | **AUTORES** | **OBJETIVO** |
| 1 | 2020 | O Impacto da Covid19 sob o Trabalho da Enfermagem Brasileira: Aspectos Epidemiológicos | Enfermagem em Foco | Nascimento VF. Espinosa MM. Silva MCN. Freire NP.  Trette ACPT | Analisar aspectos epidemiológicos da infecção por COVID-19 nos profissionais de Enfermagem durante a emergência da pandemia no  território brasileiro em 2020 |
| 2 | 2020 | Repercussões da Covid- 19 na Saúde Mental dos Trabalhadores de Enfermagem | Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro | Luz EMF, Munhoz OL, Morais BX | Refletir acerca das repercussões da COVID-19 na saúde dos  trabalhadores de enfermagem. |
| 3 | 2020 | Apoio Psicossocial e Saúde Mental dos Trabalhadores de  Enfermagem | Enfermagem em Foco | Moreira AS, Lucca SR | Descrever e discutir a atuação dos profissionais de enfermagem, sua exposição aos fatores de risco ao trabalho e importancia do apoio psicossocial na pandemia da COVID- 19. |
| 4 | 2020 | Níveis de Tolerância nas Relações de Amizade em Profissionais de Saúde Durante a Pandemia da COVID-19 | Revisa | Silva RM, Moraes- Filho IM, Valóta IAC, Saura APNS,  Costa ALS, Sousa TV, Carvalho-Filha FSS, Carvalho CR. | Analisar o nível de tolerância nas relações de amizade em profisionais de saúde durante a pandemia da COVID-19 |
| 5 | 2021 | Depressão e Ansiedade em Profissionais de Enfermagem Durante a Pandemia da COVID-1 | Escola Anna Nery | Santos KMR, Galvão MHR. Gomes SM. Souza, TA. Medeiros, Arthur, A. Barbosa, IR | Analisar a prevalência de sintomas de depressão, ansiedade e fatores associados em profissionais de equipe Arthur de enfermagem durante pandemia da COVID-19 |
| 6 | 2021 | Escuta Empática Estratégica de Acolhimento aos Profissionais de Enfermagem no Enfrentamento da Pandemia por Coronavírus | Reben | Tobase L, Cardoso SH, Rodrigues RTF, Peres HHC | Refletir sobre a utilização da escuta empática como estratégica de  acolhimento aos profissionais de enfermagem no enfrentamento dos desafios durante a pandemia pelo coronavírus. |
| 7 | 2020 | Enfermagem em Tempos da COVID-19 no Brasil: um olhar da Gestão do  Trabalho | Enfermagem em Foco | Machado MH | Analisar a situação da equipe de enfermagem no contexto da paandemia do Brasil, tendo em foco a gestão do trabalho desses profissionais. |
| 8 | 2020 | Mortalidade de Profissionais de Enfermagem pelo  COVID-19 em 2020:  Brasil, Estados Unidos, Espanha E Itália | Revisa | Benito LAO, Palmeiras AML,  Karnikowski MGO, Silva ICR | Analisar a mortalidade de profissionais de enfermagem(PE) pelo COVID-19 no Brasil(BRA), Estados Unidos (EUS), Espanha (ESP) e na Itália (ITA) no primeiro semestre do ano de 2020. |
| 9 | 2020 | Mortalidade de Profissionais de Enfermagem pelo  COVID-19 em 2020 | Revisa | Benito LAO, Palmeiras AML,  Karnikowski MGO, Silva ICR | Analisar a mortalidade de profissionais de enfermagem (PE) pelo COVID-19 no primeiro semestre do ano de 2020. |
| 10 | 2020 | Saúde Mental E Intervenções  Psicológicas diante da  Pandemia do Coronavírus (COVID-19) | Estudo de Psicologia Campinas | Schmidt B, Crepaldi MA, Bolze SDA, Neiva-Silva L, Demenech LM | Sistematizar conhecimentos sobre implicações na saúde mental e  intervenções psicológicas diante da pandemia do novo coronavírus |

**Impacto da pandemia da COVID-19 na saúde mental dos profissionais de saúde**

A pandemia da COVID-19 deu visibilidade aos profissionais de saúde (PS), em especial a equipe de enfermagem. O ano de 2020 foi considerado pela OMS como o “Ano internacional dos Enfermeiros e Parteira”, em virtude dos 200 anos de Florence Nightingale, que foi marcada por uma pandemia.11

Ao compararmos as circunstâncias da COVID-19 com outras pandemias, notamos que é uma fase grave que o mundo está vivenciando. Com isso, as necessidades de cuidados de alta complexidade para atender a todos os acometidos por essa enfermidade aumentaram. Os cuidados das necessidades humanas é função da enfermagem. Por ser a maior categoria dentro dos hospitais, passaram a ter maior reconhecimento e responsabilidade durante a pandemia.12

Nas circunstâncias da COVID-19, os trabalhadores sofreram mudanças bruscas na rotina laboral, sejam elas públicas ou privadas, tendo que se adaptar às novas exigências e demandas de trabalho. O redimensionamento e reestruturação de recursos humanos e materiais, elaboração e implementação de protocolos, entre outros. Os profissionais da saúde sofrem pressão para desenvolver produtividade e resultados, juntamente com o risco de infecção pelo vírus.12

Portanto, a enfermagem, além de sofrer com a sobrecarga de horas trabalhadas, falta de recursos e a desvalorização, ainda existe o assédio moral, pois 90% dos profissionais de enfermagem são mulheres. Vale ressaltar que ainda existe a cultura de que a mulher é responsável pelos trabalhos domésticos relacionados ao acompanhamento dos filhos, do casamento e da casa. Esses fatores corroboram para o surgimento de transtornos.13

Por se tratar de profissionais que estão em contato direto com pacientes em estado de sofrimento e por estarem no enfrentamento da pandemia, os altos riscos de adoecimento mental intensificam-se. A sobrecarga de trabalho, a desvalorização, falta de equipamento de proteção individual – EPIs, as condições insalubres de trabalho, o distanciamento social, a grande quantidade de profissionais contaminados e o medo de contágio contribuem para o esgotamento físico e psicológico.14

Em virtude da insalubridade e da falta de equipamentos adequados, o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) tem realizado fiscalizações para averiguar as condições de trabalho e EPIs, onde existe um número considerável do déficit de profissionais afastados, que pode desencadear um colapso no Sistema de Saúde.15

Os profissionais que são diariamente expostos a situações traumáticas e desafiadoras, desenvolvendo transtornos mentais – ansiedade generalizada, depressão, alterações do sono, transtorno obsessiva-compulsivo (TOC), síndrome de Burnout (esgotamento profissional), transtorno de estresse pós-traumático (TEPT) – podendo, assim, levar até o suicídio.13,16

Os profissionais de enfermagem têm uma maior tendência a desenvolver algum transtorno psíquico, sendo a depressão uma das três principais. A falta de reconhecimento e o estresse no trabalho são fatores que contribuem para este diagnóstico.15

Ainda nesse prisma, a depressão e ansiedade são os fatores que mais atingem os profissionais de enfermagem. Tais fenômenos estão ligados à rotina de trabalho, visto que, no atual momento, muitas pessoas são perdidas e esses profissionais acabam sendo afetados emocionalmente, diante do drama das famílias e até mesmo de seus familiares. Aliado a isso, tem-se o excesso de cobrança por parte da sociedade, a qual está em pânico e desesperada. Também, corrobora para esta crise laboral as exigências do poder público que, em grande parte, não disponibiliza recursos adequados para o mínimo de atendimento possível15.

Por ter se tornado um problema com grande demanda mundial de atenção à saúde mental, em alguns países, há uma classificação de vulnerabilidade psicológicos, que colocou os profissionais de saúde e pessoas infectadas em isolamento social, como prioridades para receber atendimento psicológicos.13

Assim, o desgaste emocional do profissional de enfermagem, ao tratar um paciente com a COVID-19, por estar em isolamento do convívio físico dos seus familiares durante a internação, e quando tem que ser realizado procedimento de sedação/intubação, cria-se um vínculo de cuidado e afeto com os enfermos.17

A assistência integral ao paciente vem gerando sobrecarga de trabalho nos profissionais de enfermagem, por estarem mais tempo e pelo contato direto com os pacientes contaminados. Aliada a isto, tem-se a exposição de materiais biológicos, procedimentos invasivos, vulnerabilidade à contaminação, agravando o estado emocional, podendo surgir idealização de suicídio.18

No Brasil, para um melhor gerenciamento, foi criado pelo comitê do COREN/COFEN, em maio de 2020, o “Comitê de Crise COVID-19” e o “Observatório de Enfermagem”, onde estão registrados os dados de profissionais infectados com o coronavírus, informados pelo serviço de saúde. Foram registrados 58.845 casos reportados e 89 óbitos.19

O COFEN, em conjunto com a Comissão Nacional de Enfermagem em Saúde Mental, tem oferecido atendimentos virtuais aos profissionais de enfermagem que atuam na linha de frente durante a pandemia, realizados 24 horas por dia durante sete dias da semana, permitindo que cinco enfermeiros realizem atendimentos simultâneos.15

Com a finalidade de oferecer apoio aos profissionais de saúde que estão na “linha de frente” contra a COVID-19, o Ministério da Saúde publicou, em 31 de março de 2020, a Portaria nº 639, que dispõe sobre ação estratégica, programa intitulado “Brasil conta comigo Profissionais de Saúde”, tendo a finalidade de diminuir o estresse dos trabalhadores da saúde. Este programa tem o propósito de diminuir o impacto que a pandemia trouxe nos profissionais da saúde, em específico o agravo na saúde mental e também a prevenção, a fim de lidar melhor com a pressão psicológica no manejo dos pacientes.20

**Conclusão**

Portanto, com o cenário pandêmico, verificaram-se não só problemas na saúde física, mas também emocional e psíquica dos profissionais da saúde, tendo como determinante o medo de contágio e transmissão do vírus. Além de estarem em uma situação de risco, têm suas vidas pessoais, profissionais, familiares e amigos, o que gera mais preocupação.

A respeito da forma de transmissão e prevenção de contaminações entre os profissionais da saúde e da sociedade, acarretou aumento do déficit de funcionários, causando inclusive mortes. Esse cenário ocasionou nos referidos profissionais: estresse crônico, esgotamento físico e mental, contribuindo para o agravamento e aumento de doenças psicossomáticas e psíquicas.

Em síntese, pode-se asseverar que a pandemia mostrou a importância dos profissionais de saúde para a população em geral, em especial as equipes de enfermagem, por serem os primeiros a terem contato com os pacientes infectados pelo Sars-Cov-2.

Com o cenário descrito, espera-se uma maior valorização técnico-científica, o aumento proporcional do quadro de enfermagem, revisão na jornada de trabalho assim como melhorias em suas condições e a ampliação dos programas de apoio à prevenção de saúde mental.

**Agradecimento**

Essa pesquisa não recebeu financiamento para sua realização.

**Referências**

1. Ujvari SC. A história da humanidade contada pelos vírus e bactérias, parasitas e outros microorganismos. 2ª ed. São Paulo: Contexto; 2020.
2. Ujvari SC. Pandemias: a humanidade em risco. São Paulo: Contexto; 2020.
3. Moura AS. Endemias e epidemias: dengue, leishmaniose, febre amarela, influenza, febre maculosa e leptospirose. Belo Horizonte: Nescon/UFMG; 2012.
4. Oliveira LMS, Gomes NP, Oliveira ES, Santos AA, Pedreira LC. Estratégia de enfrentamento para covid-19 na atenção primária à saúde: relato de experiência em Salvador-BA. Rev Gacha Enferm; 2021 [acesso em 25 set 2021]; 42:e20200138. doi: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200138>
5. Pires Brito SB, Braga IO, Cunha CC, Palácio MAV, Takenami I. Pandemia da COVID-19: o maior desafio do século XXI. Visa em Debate [Internet]; 2020 [acesso em 14 out 2021]; 8(2):54-63. Disponível em: <https://visaemdebate.incqs.fiocruz.br/index.php/visaemdebate/article/view/1531>
6. Dal’Bosco EB, Floriano LSM, Skupien SV, Arcaro G, Martins AR, Anselmo ACC. Mental health of nursing in coping with COVID-19 at a regional university hospital. Rev Bras Enferm; 2020 [acesso em 31 ago 2021]; 73(2):e20200434. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0434>
7. Ministério da Saúde. Covid-19 no Brasil [Internet]; 2021 [acesso em 10 out 2021]. Disponível em: <https://qsprod.saude.gov.br/extensions/covid-19_html/covid-19_html.html>
8. Conselho Federal de Enfermagem-COFEN (BR). Observatório de Enfermagem. Profissionais infectados com Covid-19 informado pelo serviço de saúde [Internet] 2021 [acesso em 14 out 2021]. Disponível em: <http://observatoriodaenfermagem.cofen.gov.br/>
9. Conselho Federal de Enfermagem-COFEN (BR). Enfermagem em Números [Internet]. 2021 [acesso em 14 out 2021]. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/enfermagem-em-numeros>
10. Barbosa DJ, Gomes MP, Souza FBA, Gomes AMT. Fatores de estresse nos profissionais de enfermagem no combate à pandemia da COVID-19: Síntese de Evidências. Comum. ciênc. saúde; 2020; 31(1):31-47.
11. Nascimento VF. Espinosa MM. Silva MCN. Freire NP. Trette ACPT. Impacto da Covid-19 sob o Trabalho da Enfermagem Brasileira: Aspectos Epidemiológicos. Enferm. Foco. 2020; 11(1):24-31. doi: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2020.v11.n1.ESP.3756>
12. Luz EMF, Munhoz OL, Morais BX. Repercussões da Covid-19 na saúde mental dos trabalhadores de enfermagem. Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro. 2020; 10:e3824. doi: <https://doi.org/10.19175/recom.v10i0.3824>
13. Moreira AS, Lucca SR. Apoio psicossocial e saúde mental dos profissionais de enfermagem no combate à COVID-19. Enferm. Foco. 2020; 11(1):155-161
14. Silva RM, Moraes-Filho IM, Valóta IAC, Saura APNS, Costa ALS, Sousa TV, Carvalho-Filha FSS, Carvalho CR. Nível de tolerância nas relações de amizade em profissionais de saúde durante a pandemia da COVID-19. Revisa. 2020; 9(1): 631-45. doi: <https://doi.org/10.36239/revisa.v9.nEsp1.p631a645>
15. Santos KMR, Galvão MHR. Gomes SM. Souza, TA. Medeiros, Arthur, A. Barbosa, IR. Depressão e ansiedade em profissionais de enfermagem durante a pandemia da covid-19. Esc. Anna Nery [Internet]. 2021 [acesso em 14 abr 2021]; 25: e20200370. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/DfmDPNnHcwnVymcDsHDc6hp/?format=pdf&lang=pt>
16. Tobase L, Cardoso SH, Rodrigues RTF, Peres HHC. Escuta empática: estratégia de acolhimento aos profissionais de enfermagem no enfrentamento da pandemia por coronavírus. Rev. Bras. Enferm. 2021; 74(1). doi: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0721>
17. Machado MH. Enfermagem em tempos de COVID-19 no Brasil: um olhar da gestão do trabalho. Enferm. Foco. 2020 [acesso em 20 out 2021]; 11(1):32-39, 2020. ISSN 2357-707X. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3994/800>
18. Benito LAO, Palmeiras AML, Karnikowski MGO, Silva ICR. Mortalidade de profissionais de enfermagem pelo COVID-19 em 2020: Brasil, Estados Unidos, Espanha e Itália. Revisa. 2020; 9(1): doi: [https://doi.org/10. 36239/revisa.v9.nEsp1.p669a680](https://doi.org/10.%2036239/revisa.v9.nEsp1.p669a680)
19. Benito LAO, Palmeiras AML, Karnikowski MGO, Silva ICR. Mortalidade de profissionais de enfermagem pelo COVID-19 no Brasil no primeiro semestre de 2020. Revisa. 2020; 9(Esp.1):656-68. doi: <https://doi.org/10.36239/revisa.v9.nEsp1.p656a668>
20. Schmidt B, Crepaldi MA, Bolze SDA, Neiva-Silva L, Demenech LM. Saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do novo coronavírus (COVID-19). Estud. psicol. 2020 [acesso em 13 out 2021]; 37:e200063. doi: [http://dx.doi.org/10.1590/1982-0 275202037e200063](http://dx.doi.org/10.1590/1982-0%20275202037e200063)

**Autor de Correspondência**

Amanda Vieira de Souza

Universidade Paulista

SGAS 913 CJ B. CEP: 70390-130. Asa Sul. Brasília, Distrito Federal, Brasil.

[amanda.vieiraenfer@gmail.com](mailto:amanda.vieiraenfer@gmail.com)